

PRIMEIRAS PERSPECTIVAS NA DOCÊNCIA: EDUCAÇÃO POLÍTICA, EMANCIPAÇÃO EDUCACIONAL E SUAS IMPORTÂNCIAS DENTRO DA SALA DE AULA¹

Luana Duarte Sales²
Márcio Lima de Andrade Filho³
João Eudes Alexandre de Sousa Júnior⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de bolsistas da Residência Pedagógica do curso de História em uma escola de nível médio em tempo integral da rede pública do estado do Ceará, durante o primeiro semestre de 2023. O texto reflete as percepções de graduandos sobre a prática docente, aborda resultados de aprendizagem dos(as) estudantes do Ensino Médio e os obstáculos encontrados pelos residentes. O objetivo é analisar esta experiência de forma perspectuada e sistematizada, dando tratamentos de fonte de pesquisa às atividades desenvolvidas no referido semestre de atuação dos bolsistas. O embargo de atividades que validam os direitos humanos e não incentivam uma vivência saudável dos estudantes, que acabam por não cumprir totalmente seus direitos dentro do ambiente escolar, engessando-os de vivenciar experiências somatórias para a sua vida, desvalorizando o processo de emancipação que, segundo Freire (1980), é mór no processo educativo. A atuação dos residentes teve como foco a valorização desses processos, que são importantes dentro e fora dos muros da escola, mas que precisam ser apoiados por todo o corpo docente que permite o funcionamento dessa estrutura. Desse modo, tal experiência, além de contribuir no ensino que é cobrado pelas diretrizes, principalmente, engendrou possibilidade de formação humana reflexiva por parte dos alunos e alunas, valorizando e dignificando a sua próprias vivências.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Residência Pedagógica, Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

Conforme Freire (1980), a educação é o principal meio de transformação da sociedade, é dentro do ambiente educacional, local onde deveria se valorizar o crítico, que ocorrem os principais motores de mudanças e influências entre os jovens, que se atentam mais e remodelam suas percepções para o mundo e as suas realidades. Quando um país passa por momentos de instabilidade ou esvaziamento da política, como na história recente do Brasil (2018-2022), nota-se que a banalização do papel da educação formal emerge como projeto,

¹ Este relato é resultado parcial das ações do Programa de Residência Pedagógica da licenciatura em História pela Universidade Federal do Ceará (RP/UFC), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduanda do curso de História pela Universidade Federal do Ceará (UFC) - luanadu@alu.ufc.br

³ Graduando do curso de História pela Universidade Federal do Ceará (UFC) - marcioandrade@alu.ufc.br

⁴ Mestre em Ensino de História pela Universidade Federal do Ceará (UFC) - alex.siará@outlook.com

mais recentemente, aliado de uma massiva rede de desinformação e *fake news*, ignorando o conhecimento científico e chegando a escantear os direitos humanos do debate público. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), garante a liberdade de expressão e o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, no ambiente escolar não pode ser diferente, já que se qualifica como o local onde a maioria dos jovens brasileiros estão diariamente, formando e fomentando opiniões e confiando no debate com os seus docentes. Por isso, é de suma importância gerar incentivo que crie alunos ativos que analisam e são impulsionados a criticar (ou concordar, se for o caso), com o sistema que estão inseridos.

Em uma Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), única do bairro, situada dentro de uma comunidade com elevado índice de vulnerabilidade, próxima à região central da cidade de Fortaleza, e que recebera, durante o 1º semestre de 2023, estudantes bolsistas do Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁵ do curso de História da Universidade Federal do Ceará (UFC), foram desenvolvidas atividades pertinentes à prática e formação docente dos(as) licenciandos(as) da referida instituição.

O objetivo deste Relato de Experiência é evidenciar e problematizar alguns obstáculos enfrentados no bojo das ações desenvolvidas nesse contexto, em especial, relativas às nossas experiências com um dos projetos de atuação da Residência Pedagógica, para além da atuação semanal de acompanhamentos das turmas das três séries do Ensino Médio, com idades entre 15 e 18 anos. Atividades integradoras com temas transversais que buscamos desenvolver dentro de sala de aula, tencionando fortalecer os processos de análise crítica e questionadora, fundamentais ao Ensino de História.

Este texto apresenta os momentos formativos e aulas realizadas, produção discente co-criada entre estudantes, bem como procura ressaltar os obstáculos que recaem sobre atividades críticas e avessas à lógica da educação-mercadoria que dá a tônica do chamado “Novo” Ensino Médio. Considerando, claro, o processo educativo emancipador como basilar à manutenção da democracia contemporânea, com o ensino-aprendizagem em História afirmando seu caráter político que ultrapassa os “muros da escola”.

Entenda-se que a produção do conhecimento escolar, como ato de emancipação do ser aprendente no processo de ensino-aprendizagem, é (ou deveria ser) temática fundamental para os ambientes formais de ensino no Brasil, pelo menos desde as obras de Freire como

⁵ Cf.

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

Pedagogia do Oprimido de 1967 que expuseram algumas contradições, geralmente veladas, supostamente por serem instigantes e incômodas, e discorre sobre temáticas hodiernas e completamente oportunas em nossas realidades escolares nesta época.

Portanto, diante da experiência adquirida, inferimos que é de considerável importância que toda a equipe pedagógica (diretor, coordenador pedagógico, supervisor pedagógico, orientador pedagógico e corpo docente) se envolva pelo menos incentivando os projetos realizados pelos docentes que possui objetivos de caráter emancipatório, considerando que normalmente já existem inúmeros obstáculos internos e externos que dificultam o cotidiano não só dos professores, mas dos alunos também. Além do mais, falar sobre escolas que se configuram em período integral, é falar de uma dinâmica que estimule o bem-estar e garanta o conforto dos discentes que passam mais tempo nesse ambiente do que na própria casa, já que é assegurado pela lei n.º 16.287 (2017), que instituiu o ensino de tempo integral na Rede Estadual de Ensino do Ceará.

Isto posto, é importante ressaltar que para um bom funcionamento de uma escola que honre os princípios básicos de respeito ao ser humano em formação que dentro da instituição, o corpo docente deve trabalhar de forma alinhada, com incentivo e valorização da cultura, dos direitos humanos, do bem estar de todos os seus componentes, com a análise crítica que deve ser feita por meio de uma aula que questione e analise os fatos e eventos, percebendo os interesses, protagonistas e principalmente, excluídos, para assim, preparar e firmar o adolescente para a vivência em sociedade. da democracia, com o fito de que esta barreira excludente e de alienação criada pelas tendências pedagógicas mais conservadoras se rompam, colocando os estudantes conscientemente no âmbito social

METODOLOGIA

Os bolsistas da residência pedagógica da UFC, levaram como um dos projetos de atuação da Residência Pedagógica, para além da atuação semanal de acompanhamentos das turmas de Ensino Médio, aulas mensais de temas transversais aos sugeridos pelo livro didático, mostrando como a história está nos holofotes do tempo presente. Aulas essas que tiveram como exemplo de temas em seus respectivos marcos no calendário: o Dia da Mulher e a sua representação em monumentos e mês do orgulho LGBTQIA+, nos dois momentos foi discutido sobre as lutas já travadas, a realidade do momentos e as lutas que ainda acontecem e estão por vir, na tentativa de dar voz à comunidades que normalmente já são excluídas na sociedade e dentro da escola, lugar onde esses preconceitos deveriam ser sanados, seguem

sendo alimentados e reproduzidos. Sendo organizada mais como um diálogo do que como uma aula expositiva, com abertura para sanar todas as dúvidas, contaram com a utilização de informativos e multimídias que exploravam outras linguagens, como forma de democratizar a cultura, teve como atividade a indução à reflexão e a crítica, de forma escrita e breve.

Para a realização dessas aulas, foi necessário uma pesquisa dos residentes sobre o histórico de lutas dos movimentos sociais, principalmente no Brasil, com exemplos dentro do estado do Ceará, para dessa forma, permitir uma identificação e uma aproximação dos alunos com os relatos trazidos, já que, de acordo com Bell Hooks na obra *Ensinando a Transgredir*, para uma aula que realmente siga o raciocínio crítico de Freire, é necessário que a comunicação entre o professor e os alunos seja ativo, ou seja, se configure como uma forma de diálogo que permita trocas de experiências e até sentido pessoal, para que assim, o aprendizado seja uma experiência de inclusão, já que:

É produtivo, muitas vezes, que os professores sejam os primeiros a correr o risco, ligando as narrativas confessionais às discussões acadêmicas para mostrar de que modo a experiência pode iluminar e ampliar nossa compreensão do material acadêmico.

Pensar em uma aula que valorize a representatividade contribui de forma ímpar na realização desses momentos, já que, como explicita Hooks, os alunos devem associar suas realidades ao conteúdo apresentado. Ademais, as aulas de História se tornam ambiente propício para conteúdos que estimulem a valorização dos Direitos Humanos, já que, segundo Maués e Weyl (2007, p.103):

Essa memória [da conquista dos Direitos Humanos na educação] nos indica que o sentido dos direitos humanos requer a compreensão ampla do social-histórico e de nosso tempo inserido na tradição do pensamento humano, exercício que talvez facilite entender as dificuldades que encerram sua realização.

Aproximar o ensino de história (matéria que por causa do tempo se torna tão distante dos alunos) da sua realidade, traz uma maior participação e envolvimento do aluno da sala, como foi o caso dessas aulas em específico.

A aula foi guiada por slides, que iniciavam de forma introdutória, abordando os principais conceitos e contexto histórico, por serem aulas realizadas nos marcos de calendário do temas, também era explicado o porquê da data. Em seguida, era apresentado a situação do Brasil com o tema relacionado, que infelizmente se resumiu a estatísticas de violência de acordo com o avanço/congelamento de políticas públicas de incentivo. Organizados em média

de 10 páginas no total, os slides foram finalizados com as mídias que serviram de base para a propositura da atividade.

Realizada, majoritariamente, ao fim das aulas, era proposto que os alunos escrevessem pequenos resumos que respondessem perguntas guias, semiestruturadas, como forma de estimular a criticidade e a associação das ideias apresentadas com a sua vivência ou empatia com o próximo. A maioria dos relatos trouxe uma visão totalmente pessoal, mas mostrou um bom resultado, já que eles destacaram a importância de entender e estudar a história e a consequente importância desses movimentos atualmente para a nossa sociedade.

A vantagem da apresentação por tela foi a facilidade de exposição de gráficos e índices, elementos que facilitam o entendimento de uma realidade que por muitas vezes pode fugir da vivência dos alunos, que -por muitos-, não vivem na pele as violências discutidas. Outro elemento utilizado durante esses momentos foram as mídias digitais, principalmente músicas e cenas de séries, que, por serem de uma linguagem diferente e, – de acordo com Álvares *et. al.* (2005) – com maior recepção por causa da faixa etária, trouxeram um clima mais descontraído para a aula, que em nenhum momento perdeu a mensagem principal que está sendo compartilhada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ler teóricos sobre educação é um caminho imprescindível para a formação de uma pessoa que irá lecionar, dentro e fora dos ambientes formais de ensino. No entanto, é dubitável constituir-se enquanto educador(a) apenas ficando-se na teoria. É pisando no dito “chão da escola” que o professor consegue abranger o que os grandes teóricos, como Freire (1980), abordam em seus textos. Foi sob esta ótica que a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) elaborou sua tese de profissionalização dos funcionários e seu ponto de vista acerca da identidade coletiva dos trabalhadores em educação: o chão da escola como síntese, como ponto de encontro (Melo, 2009). É neste momento, dentro da escola (como uma figura ativa que, dentro dos conceitos de Hooks em *Ensinando a Transgredir* é ir além do que um discente que apenas expõe fatos na sala de aula) que, segundo Freire (1980) que conseguimos nos desenvolver enquanto profissionais da educação, quando juntamos a teoria com a prática (o agir e o refletir) no dia a dia escolar.

Compreender os processos de práticas de aprendizagem e metodologia que podem ser utilizadas dentro de sala de aula é um ponto de partida basilar para qualquer discente que inicia sua carreira na docência. Observar o cotidiano da escola, dos alunos, do bairro, dos

colegas de profissão pode ser o primeiro ato ao chegar em uma escola nova em que irá trabalhar, dessa forma, é imprescindível se fazer presente no cotidiano da comunidade para assimilar os condicionantes sociais, incentivando assim, a percepção de que comunidade e escola estão conectadas, diálogo assegurado não apenas pelo inciso VI do Artigo 2º da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (BRASIL, 1996), mas também pelo Artigo 2º, inciso IV da lei nº 16.287 de 2017, que institui a Política de Ensino Médio em Tempo Integral no âmbito da Rede Estadual de Ensino do Ceará, demandando “envolvimento da comunidade e da família dos alunos nas atividades escolares.” (CEARÁ, 2017). Para assim, transformar o método de ensino levando em conta as carências educacionais e sociais presentes hodiernamente. Um exemplo que podemos citar é o letramento digital, que pode ser uma opção de disciplina eletiva para as escolas e permite a possibilidade da adesão voluntária por parte dos(as) alunos(as) a obterem uma conscientização para o mundo digital, influenciando-o assim a reconhecer notícias falsas e efeitos de manada sob a influência das Tecnologias Digitais de Informação de Comunicação (TDIC).

Nessa perspectiva, a trajetória teórica escolhida por nós da residência pedagógica está alinhada com o Saviani (1991) em seu livro “Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações”. Obra na qual o referido autor procura delinear o percurso da educação a partir de sua gênese, tendo como ponto de partida a concepção de “modo de produção”. A vista disso, examina como as transformações nos modos de produção foram responsáveis pelas modificações na educação. Nesse sentido, Freire (1980), ao valorizar o processo crítico de ensino e aprendizagem com o intuito de acender a adesão voluntária do ser humano que deve estar ciente da sua realidade e das “domesticações” que os cercam, já que, segundo o próprio Freire (1980), “[...] quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que cumprimos [...]” (Freire, 1980, p. 28). Salientando que o referido autor ressalta que a tomada de consciência proporcionada pela escola, só se torna “conscientização” de forma autônoma ante um posicionamento epistemológico.

No que concerne ao Ensino de História, em especial, quando pautado por um modelo conteudista, ou mesmo guiado pelas ditas Metodologias Ativas, mas coberto por amarras ideológicas colonialistas e hegemônicas, sem uma discussão crítica e analítica dos saberes evidenciados, perde-se o liame com o papel formativo que esta Ciência representa na formação humana, lugar que conversa diretamente com a teoria de Freire quando envolve o

ser humano e a sociedade como partes que se complementam e, obviamente, não funcionam de forma separada. Deve ser esquecida a ideia de que esta é uma disciplina informativa, baseada apenas em datas, fatos e personagens, ideia já superada desde o século XX com a Escola dos Annales. A disciplina é crítica e analítica, de extrema importância para o processo de emancipação do aluno, formação das suas identidades e relação com a sociedade.

Neste perspectiva de matéria crítica, a História enquanto área de conhecimento e disciplina escolar contém uma significativa responsabilidade na execução desses objetivos, sobretudo no progresso do espírito crítico e autônomo (Dos Santos, 2015, p. 12). Dessa forma, a fidedigna materialização do trio educar, ensinar e formar no que tange os temas acerca do ensino de História fala sobre a formação do educando enquanto sujeito histórico em sala de aula.

“O sujeito histórico, que se configura na inter-relação complexa, duradoura e contraditória entre as identidades sociais e as pessoais, é o verdadeiro construtor da História.” (Bezerra, 2010, p.45).

Assim sendo, os residentes pedagógicos, ao ter contato com a rede pública de ensino, buscaram, por meio desta metodologia, alinhada à filosofia de Paulo Freire, trabalhar junto aos alunos o sentimento de pertencimento à sociedade como forma de dar-lhes a perspectiva de transformação dentro da sua comunidade através dos conhecimentos acerca dos direitos humanos e a cidadania exercida por meio da democracia, com o fito de que esta barreira excludente e de alienação criada pelas tendências pedagógicas mais conservadoras se rompam, colocando os estudantes conscientemente no âmbito social, já que, falar do ensino de história é falar de política e entendimento do seu próprio tempo e dos caminhos que nos permitiram chegar até aqui.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades realizadas durante o período na escola, cabe destacar duas que são pertinentes trazer neste artigo. A primeira foi a tentativa de compor o VII Festival Alunos que Inspiram, iniciativa que visa identificar, valorizar e dar visibilidade à produção artística e cultural dos estudantes matriculados na rede pública estadual de ensino do Ceará, em que eles poderiam se inscrever nas categorias de Artes Visuais, Criação Literária, Dança, Música, Teatro e Cinema. No nosso caso, fomos procurados pelos alunos para auxiliá-los na

elaboração de um curta-metragem. A ideia inicial do projeto era filmar o cotidiano de uma estudante do colégio e denunciar os atos transfóbicos em que a mesma era vítima, tanto por parte do corpo estudantil como também da própria coordenação que se negava a mudar o nome dela para o social, com isso, a aluna acumulava faltas por se recusar a responder pelo seu “nome morto”.

O projeto, que era composto por cinco alunos, conseguiu sair do papel e, com o apoio não só do professor preceptor, mas também da Residência, chegou a ser gravado e editado, entretanto, para o seu progresso dentro do festival, precisava da aprovação e apoio da coordenação responsável, que não apoiou e desmobilizou o trabalho, que foi impedido de seguir para a mostra. Um dos principais deveres de uma direção pedagógica é estimular o incentivo à cultura que permita somar com a realidade de seus alunos, como afirma Libâneo:

“A organização escolar é concebida como um sistema que agrega pessoas, destacando-se o caráter intencional de suas ações, a importância das interações sociais no seio do grupo e as relações da escola com um contexto sociocultural e político.” (Libâneo, 2004, p. 120)

A atitude da gestão escolar frente ao projeto que idealizamos junto aos estudantes – duas alunas de 1º série e um aluno do 3º série – só podemos classificar como censura, ataque categórico e direto a uma proposta de uma arte de denúncia, que era o caso da nossa equipe. Lidar com uma instituição que poda seus alunos para se dedicarem apenas ao ensino tradicional que não lida com as dificuldades humanas que afloram dentro de uma vivência de escola integral que reflete o vivido na comunidade é construir uma civilização que não melhora e corrige seus erros.

A segunda aula foi uma oficina de formação para a construção de grêmios estudantis, inativo na escola desde o período pandêmico. Esta oficina surgiu da necessidade de instruir os alunos para a formação de uma chapa, já que eles ainda não tinham experienciado uma eleição estudantil. A SEDUC (Secretaria de Estado de Educação do Ceará) possui um calendário com as datas acerca do processo eleitoral, que chegou a nós apenas quando o momento da votação já estava bastante próximo. Dessa forma, para a escola não ficar sem uma gestão de Grêmios, acreditando e valorizando o protagonismo estudantil (que se define pela participação ativa dos estudantes, como figuras que têm a obrigação de ser ouvidas), nós tomamos a iniciativa de fazer uma formação com os alunos sobre o movimento estudantil para mostrar aos alunos envolvidos o que era e qual a sua importância dentro e fora da escola para, também, contribuir na formação deles enquanto cidadãos.

A vista disso, o professor preceptor pediu para que os residentes organizássemos este momento com os alunos um dia antes da votação. As comissões dentro da chapa e as propostas estavam completamente desorganizadas, com isso, esta oficina teria a finalidade de fazer uma formação com eles e ao mesmo tempo convidá-los, a quem interessasse, compor a chapa e criar novas comissões. Com isso, passamos nas salas convocando os alunos que tivessem interesse em compor a chapa e participar da oficina.

A oficina em si foi bastante proveitosa, conseguimos observar o quanto os alunos estavam dispostos a entrar na chapa e trabalhar naquele projeto. Explicamos aos alunos sobre a importância do Grêmio Estudantil e em cima da demanda dos mesmos em relação a problemáticas da escola, a partir disso, os discentes construíram um plano de propostas para apresentar. Também criamos novas comissões e pedimos para que eles colocassem seus nomes nas atividades que gostariam de desenvolver, e esse foi mais um momento de extrema participação e empolgação por parte dos alunos.

Por fim, no dia seguinte houve a eleição e chapa foi eleita com uma quantidade de votos extremamente expressiva, porém, de forma indevida e antidemocrática houve uma demora muito grande por parte da gestão para que a chapa eleita tomasse posse e quando este momento chegou, nem todos os integrantes foram empossados. Este tipo de atitude nos entristece muito enquanto iniciantes nessa jornada, estamos em contato com esses jovens diariamente e encaramos o duro processo de conhecer os múltiplos quadros sociais que eles vieram, as mais variadas formas de configurações familiares em que eles estão imersos, mas nessa pluralidade reconhecemos o esforço de cada um quando propomos algo. Seja nas oficinas, durante as aulas expositivas, na Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), no concurso de Alunos que Inspiram⁶ ou em qualquer projeto que nós da Residência Pedagógica apresentamos para as turmas, recebemos um retorno positivo, porém, às vezes essas iniciativas geraram impasses com gestão escolar, que apresentava posições ora conservadoras, ora ultraliberais sobre o papel da escola.

Após o fim dessa experiência em regência de sala, na qual também pudemos participar de maneira ativa, pudemos compreender melhor a estrutura da escola, e perspectiva dos profissionais que tivemos contato – coordenadores (exceto a diretora pois não conseguimos vê-la durante o período em que estávamos na escola, de janeiro à agosto de 2023), professores e outros funcionários –, arrematamos que parte da equipe da Escola de Ensino Médio em

⁶ Cf.

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2023/04/regulamento_vii_festival_lancamento_2023.pdf

Tempo Integral e o corpo estudantil mantém esforços para possibilitar um ambiente adequado no quesito de fornecer os instrumentos e metodologias necessárias para que todos da comunidade escolar possam obter bons resultados, tanto nas avaliações (no caso, medido pela nota), como nos “conhecimentos para a vida”.

Freire (1980) afirma que apenas o Homem é capaz de tomar distância frente ao mundo, a partir da observação do objeto para admirá-lo e criticá-lo, no sentido filosófico. Dentro do ambiente escolar, encontramos centenas de indivíduos que estão vivendo diariamente o processo de entendimento do seu mundo, a partir da admiração e da criticidade dos objetos que o rodeiam, e é a partir dessas experiências que será construída a sua forma de ver (e viver, principalmente) o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste semestre de atuação dos bolsistas foi, além de contribuir no ensino que é cobrado pelas diretrizes foi, principalmente, colaborar com a formação humana dos alunos, valorizando e dignificando a sua existência. Por isso, muito nos assustou o encontro com indivíduos que exaltam atitudes antidemocráticas, marginalizam as diversidades, fortalecem mentiras e tornam insuportável o belo ato de aprender e ensinar. Uma das conclusões que tiramos desta experiência é que o professor trabalha mais em conjunto do que de forma individual, seus alunos, seus companheiros e principalmente a gestão que o gere têm importantes papéis que grandemente contribuem no dia-a-dia do docente.

As boas respostas das turmas com as aulas ministradas mostram a importância desse tema que, para alguns pode parecer óbvio, mas ainda não é cumprido em todas as escolas brasileiras. É necessário que toda e qualquer criança ou adolescente sinta conforto de estar dentro da escola, que nenhum preconceito ou intolerância passe pelos portões, pois, só assim, conseguiremos formar cidadãos críticos que possam carregar o futuro de uma sociedade nas mãos, que, apesar de serem direitos garantidos conforme o 3º artigo da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), não se concretizam plenamente.

Conseguir falar sobre direitos humanos, empatia histórica, alteridade e certos temas sensíveis e cidadania, dentro da sala de aula no Brasil, segundo Nunes e Andrade (2018, p. 36), não deixa de ser um avanço, pelos tantos momentos antidemocráticos que o país já vivenciou. Desenvolver esses temas com essas turmas, em especial com os 35 estudantes da 2ª série que acompanhamos mais diretamente, na qual apenas 13,6% se identificam como pretos(as), de certa forma, chega a ser incitador. Conseguir despertar a curiosidade epistêmica

e sensibilizar para uma postura crítica e emancipadora por da relação professor-aluno, sem sombra de dúvidas, renova a esperança no potencial transformador da educação, enquanto iniciantes na carreira de docentes, principalmente depois desta primeira experiência tão desafiadora.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente à CAPES, pelo apoio financeiro ao projeto. Ao professor tutor Prof. Dr. João Ernani Furtado Filho, pela sua forma única de viver e falar sobre História. A professora Dra. Ana Carla Sabino Fernandes, pelo imprescindível auxílio, suporte e apoio em todos os momentos. Principalmente aos alunos, alunas e alunes que integraram esta jornada conosco. Aos nossos familiares e amigos, pelo incansável suporte, apoio e inspiração. Aos colegas de curso, por aliviarem o árduo caminho da História com boas risadas, conversas leves e músicas felizes.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Maria Regina; EVELING, Marli T.; FINARDI, Claudia; PEREIRA, Alice T. Cybis. **Linguagens para o público jovem: aplicações em ambiente virtual de aprendizagem.** In: Anais do 3º Congresso Internacional de Pesquisa em Design, 2005, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

BEZERRA, Holien G. **Estudo de história: conteúdos e conceitos básicos.** In: KARNAL, Leandro. (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. p. 37-48.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 16.287, de 20 de julho de 2017. [Institui a Política de Ensino Médio em Tempo Integral no âmbito da Rede Estadual de Ensino do Ceará]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 de julho de 2017.

DE MELO, Maria Tereza Leitão. **O chão da escola: construção e afirmação da Identidade.** Retratos da escola, v. 3, n. 5, 2009.

DOS SANTOS OLIVEIRA, Thiago Luiz. Os fundamentos da História enquanto ciência e disciplina escolar: paradigmas e orientações delineadoras. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 10, n. 13, p. 37-52, 2015.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GAMA, Carolina Nozella. **Princípios curriculares à luz da pedagogia histórico-crítica: as contribuições da obra de Dermeval Saviani.** 2015.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade;** tradução de Marcelo Brandão Cipolla.- São Paulo:Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MATOS, J. S. Ensino de História e aprendizagem histórica: diálogos com Paulo Freire. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], p. 212–224, 2017. DOI: 10.14295/remea.v0i0.6902. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6902>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em : [\[https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por\]](https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por) . Acesso em :10 set. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Autores associados, 2021.

SAVIANI, D. **A Pedagogia Histórico-Crítica e a defesa da educação pública.** A pedagogia histórico-crítica e a defesa da educação pública/Jorge Fernando Hermida (organizador).-João Pessoa: Editora UFPB, 2021.